

XXXVI

RIMAS

Ante as pedradas da ofensa,
Toda virtude real
Desagrava-se, buscando
O esquecimento do mal.

Cabeça que não se nutre,
Nas águas do coração,
Mais cedo encontra o deserto
Da secura e da aflição.

Se desejas aprender
Para servir e ensinar,
Abre os livros, cada dia,
Estuda mais devagar.

Sómente amamos na Terra
A verdade nobre e rica,
Quando essa mesma verdade
Não nos fere ou prejudica.

Ao chicote da maldade
Que te lacera ou desgosta,
Não te esqueças que o silêncio
E' sempre a melhor resposta.

A félea desilusão,
Muita vez, é a casa escura
Em que vamos encontrar
A verdadeira ventura.

Embora a dor, guarda o bem
Por teu nobre e santo escudo.
O tempo é o mago divino
Que cobre e descobre tudo.
